

Saudações

DE PAULO E TIMÓTEO (1:1)

¹Paulo, apóstolo de Cristo Jesus, por vontade de Deus, e o irmão Timóteo.

"Paulo..." (1:1a)

Paulo introduziu sua Epístola aos Colossenses identificando-se como autor e detentor de autoridade apostólica. Ele se referiu a Timóteo como seu companheiro e irmão em Cristo. Depois disso, ele se dirigiu aos seus irmãos em Cristo colossenses e desejou-lhes bênçãos de Deus.

As treze cartas de Paulo começam com o nome dele. Ao iniciar esta carta com "Paulo", ele seguiu a costumeira saudação daquela época. Geralmente, Paulo incluía seu nome e, às vezes, o nome ou os nomes da pessoa ou das pessoas que estavam com ele, seguidos por uma referência aos destinatários e uma saudação.

Atos refere-se ao apóstolo por dois nomes, "Saulo" e "Paulo" (Atos 13:9). Quando ele estava entre os judeus, ele aparentemente era conhecido por seu nome hebraico, "Saulo" (**שָׁאָלָעַ**, *sha'ul*, que significa "pedido a Deus"). O equivalente grego é Σαῦλος (*Saulos*). Quando Paulo começou a pregar no mundo gentílico, Lucas começou a usar seu nome grego – Παῦλος (*Paulos*), ou Paulo, que significa "pequeno". Em suas cartas, ele se referiu a si mesmo como "Paulo" (por exemplo, Romanos 1:1; 1 Coríntios 1:1). Pedro referiu-se a ele como "Paulo" em 2 Pedro 3:15, a única vez no Novo Testamento em que ele é mencionado fora de Atos e de suas cartas.

Quando recontou sua experiência na estrada para Damasco (Atos 22:7; 26:14), Paulo repetiu a afirmação de Jesus sobre ele como "Saulo, Saulo..." Em todos os outros casos, ele se denominou "Paulo". O apóstolo jamais usou "Saulo" em suas cartas

– talvez porque elas foram escritas ao mundo gentílico ou a indivíduos de formação gentílica, como Timóteo, Tito e Filemom.

Alguns alegam que seu nome foi mudado de "Saulo" para "Paulo" quando ele se tornou cristão. Talvez isto não seja verdade. Lucas continuou a referir-se a ele como "Saulo" até perto de onze anos após sua conversão (Atos 7:58; 8:1–3; 9:1–22; 11:25–30; 13:1, 2). A primeira menção dele como "Paulo" está no relato de sua confrontação com Elimas em Pafos, na ilha de Chipre, durante sua primeira viagem missionária. Lucas escreveu: "Todavia, Saulo, também chamado Paulo..." (Atos 13:9a). Lucas não escreveu que o nome dele foi mudado de "Saulo" para "Paulo". "O Apóstolo provavelmente, usava, desde a infância, os dois nomes, *Saulo* (*Saoul, Saulos*) e *Paulo*.¹ Isto não era incomum, pois ter um nome hebraico e um nome grego era comum.

Sabe-se mais sobre Paulo do que sobre qualquer outro apóstolo – não somente com base em Atos (caps. 13–28), mas também com base em suas cartas. Após sua conversão em Damasco, ele pregou imediatamente Cristo em Damasco e depois em Jerusalém (Atos 9:19–22, 26–28). Porque os judeus ameaçaram tirar-lhe a vida, ele foi mandado para Tarso (Atos 9:29, 30). Ele permaneceu relativamente desconhecido até Barnabé levá-lo de Tarso para Antioquia (Atos 11:22–26; veja Gálatas 1:22). Depois disso, ele fez três viagens missionárias (Atos 13:1–21:15).

No fim de sua terceira viagem missionária, Paulo ficou detido em Jerusalém. Os judeus tentaram matá-lo, mas o comandante romano livrou-o (Atos

¹H. C. G. Moule, *The Epistles to the Colossians and to Philemon*, The Cambridge Bible for Schools and Colleges. Cambridge: University Press, 1893; reimpressão, 1902, p. 63.

21:26–39). A partir daí, ele foi transferido para Cesaria e foi julgado por Félix, depois por Festo e por Agripa (Atos 23—27). Sendo um cidadão romano, ele apelou para ser julgado por César em Roma, onde viveu numa casa alugada por dois anos e pregou o evangelho (Atos 28:30).

Os últimos acontecimentos da vida de Paulo podem ser inferidos com base em suas cartas a Timóteo e Tito e na tradição não inspirada:

O mais provável é que Paulo tenha sido solto no ano 63 d.C. e tenha visitado a Espanha e a região do Egeu antes de ser novamente preso e executado pelas mãos de Nero (ca. 67 d.C.). *1 Clemente* (5.5-7; 95 d.C.?), o Cânone Muratoriano (ca. 170 d.C.) e o apócrifo (Vercelli) *Atos de Pedro* (1.3; ca. 200 d.C.) testificam uma viagem a Espanha; e as Epístolas Pastorais parecem envolver um ministério posterior a Atos no Ocidente.²

Talvez, após ser julgado e solto, ele tenha deixado Timóteo em Éfeso quando passou pela Macedônia (1 Timóteo 1:3) a caminho de cumprir a obra missionária na Espanha (Romanos 15:24). Durante essa viagem, ele passou por Creta, onde deixou Tito para completar o trabalho ali (Tito 1:5). Depois ele planejou passar o inverno em Nicópolis (Tito 3:12)³. Em sua volta da Espanha, ele provavelmente foi preso novamente em Roma (2 Timóteo 1:16, 17; 2:9)⁴. Após seu primeiro comparecimento no segundo julgamento, ele pode ter sido mantido preso, ainda que não tivesse sido condenado (2 Timóteo 4:16–18). Todavia, ele não tinha esperança de ser solto; julgava que seu fim estava próximo (2 Timóteo 4:6–8). A tradição diz que Paulo foi decapitado no Caminho de Ostian, uma estrada próxima à cidade antiga de Roma. Se Paulo foi executado como cidadão romano, ele não foi crucificado, e sim decapitado à espada.

A influência de suas treze cartas é incontestável. Elas não só foram lidas pela igreja primitiva, como também foram analisadas e estudadas por todas as gerações subsequentes. Nessas cartas encontram-se as bases de alguns dos principais pensamentos e

²E. E. Ellis, “Paul” em *New Bible Dictionary*, 2a. ed., ed. J. D. Douglas, rev. N. Hillyer. Wheaton, Ill.: Tyndale House Publishing, 1982, p. 891.

³Thomas W. Martin, “Nicopolis” em *The Anchor Bible Dictionary*, ed. David Noel Freeman. Nova York: Doubleday, 1992, vol. 4, p. 1108.

⁴D. Edmond Hiebert, “Paul” em *The New International Dictionary of the Bible*, ed. Merrill C. Tenney, rev. J. D. Douglas. Grand Rapids, Mich.: Regency Reference Library, Zondervan Publishing House, 1987, p. 760.

doutrinas cristãs. Talvez suas Epístolas da Prisão tenham influenciado o cristianismo mais do que suas viagens missionárias.

“... Apóstolo” (1:1a)

A inclusão da qualificação **apóstolo** pode ter servido a três propósitos: identificação, visto que Paulo era um nome comum; verificação de sua autoridade como apóstolo e referência pessoal porque os colossenses o conheciam. O fato de a carta ser de um apóstolo significava que ela continha a autoridade de Jesus (1 Coríntios 14:37), a mesma autoridade de outros textos das Sagradas Escrituras (2 Pedro 3:15b, 16). Cada palavra de Colossenses é a revelação de Deus. Paulo estava investido da autoridade e do poder d'Aquele que o enviou. Ele não estava só expressando suas opiniões pessoais; mas estava escrevendo com autoridade, por inspiração, a mensagem de Jesus que lhe foi dada por revelação direta (1 Coríntios 14:37; Gálatas 1:11, 12). Os Colossenses deveriam aceitar a carta como mensagem de Cristo.

Paulo denominou-se apóstolo nesta carta, mas ele não mencionou que era apóstolo em todas as suas cartas.

... embora Paulo tenha confirmado sua comissão apostólica ao escrever às igrejas onde era necessário afirmar sua autoridade, ele omite qualquer menção dela em suas Epístolas aos Filipenses e Tessalonicenses, os quais obviamente estavam ligados a ele por um caloroso laço de amizade e lealdade. Semelhantemente, na carta pessoal a Filemom, onde ele está pedindo um favor, ele não usa esse título. Por outro lado, a carta às igrejas da Galácia, onde sua autoridade era questionada, contém uma forte confirmação de sua posição apostólica.⁵

Na Epístola aos Gálatas (Gálatas 1:1), Paulo confirmou que seu apostolado foi dado por Deus, não por homens. Semelhantemente, Paulo defendeu seu apostolado na carta aos coríntios porque eles questionaram se ele era mesmo apóstolo (1 Coríntios 9:1, 2; 15:9, 10; 2 Coríntios 11:5; 12:11, 12). Ainda que ele não fosse um dos doze, ele era igual aos demais apóstolos e tinha a mesma autoridade.

A palavra “apóstolo” é a transliteração do grego-*ἀπόστολος* (*apostolos*, literalmente, “enviado”). No Novo Testamento, o termo descrevia o comissiona-

⁵Herbert M. Carson, *The Epistles of Paul to the Colossians and Philemon: An Introduction and Commentary*, The Tyndale New Testament Commentaries. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1960, p. 26.

do – enviado como embaixador para agir no nome de, em favor de, e com a autoridade de quem o enviou. Os apóstolos de Jesus Cristo representavam a Ele, e não a si mesmos, sendo enviados por Ele para ensinar Seus mandamentos (Mateus 28:20).

Normalmente, o termo “apóstolos” é aplicado aos doze, o pequeno grupo que Jesus escolheu dentre Seus muitos discípulos (Lucas 6:13). Eles foram comissionados por Jesus como Seus representantes especiais. Baseado em Sua autoridade, Jesus enviou-os para expandir Sua obra representando-O perante outros (Mateus 10:1–5; 28:18–20). Os que os receberam receberam Jesus (Mateus 10:40).

Depois de Judas trair Jesus e suicidar-se, Matias o substituiu, tornando-se um dos doze (Atos 1:16–26). Paulo, o apóstolo aos gentios (Romanos 11:13), não era um dos doze. Ele foi escolhido mais tarde, “como... um nascido fora de tempo” (1 Coríntios 15:8).

Mesmo não sendo um dos doze, Paulo tinha a mesma autoridade de um representante de Jesus. Os apóstolos, juntamente com os profetas do Novo Testamento, estavam na fundação da igreja (Efésios 2:20). Porque eles receberam revelação de Jesus pela assistência do Espírito Santo (João 14:26; 16:13; Efésios 3:5), deveriam ser aceitos como detentores da última palavra a respeito do ensino de Jesus (2 Pedro 3:2). A igreja primitiva continuou no “ensino dos apóstolos” (Atos 2:42) porque ela respeitava a autoridade deles.

O termo “apóstolo” também poderia ser aplicado a quem não ocupava o lugar dos doze apóstolos de Jesus Cristo. Qualquer mensageiro que fosse enviado – como Barnabé, que foi enviado de Antioquia (Atos 13:2–4) – poderia ser chamado de “apóstolo” (Atos 14:4, 14; veja 2 Coríntios 8:23; Filipenses 2:25). Barnabé foi um apóstolo da igreja em Antioquia, mas não era um dos doze apóstolos especiais. Isto é evidente, pois em Jerusalém ele foi diferenciado deles (Atos 9:27).

Quando Paulo viajava para Damasco perseguindo cristãos, Jesus apareceu a Ele e lhe deu esta explicação: “... por isto te apareci, para te constituir ministro e testemunha, tanto das coisas em que Me viste como daquelas pelas quais te aparecerei ainda” (Atos 26:16b). Esta aparição cumpriu um pré-requisito para ser apóstolo de Jesus (1 Coríntios 9:1, 2; 15:8): de ter visto o Senhor ressurreto (Atos 1:21, 22; 2:32; 10:40, 41). Paulo cumpriu outros requisitos sendo escolhido pessoalmente por Jesus e sendo nomeado para o ofício por Deus, e não por homens

(2 Coríntios 1:1; Gálatas 1:1; Efésios 1:1; 2 Timóteo 1:1).

O apostolado de Paulo foi confirmado pelos sinais, maravilhas e milagres que ele realizou (2 Coríntios 12:12; veja também Romanos 15:18, 19). O fato de a igreja coríntia ter recebido dons miraculosos era prova de que ele era apóstolo (1 Coríntios 12:8–11). Os dons miraculosos do Espírito, como os citados na igreja em Corinto, eram concedidos somente pela imposição das mãos dos apóstolos (Atos 8:17, 18; 19:6).

Quando Jesus apareceu a Paulo na estrada para Damasco, Ele disse para ele entrar na cidade onde lhe seria dito o que fazer (Atos 9:6). Ananias, enviado por Jesus, disse a Paulo: “E agora, por que te demoras? Levanta-te, recebe o batismo e lava os teus pecados, invocando o nome dele” (Atos 22:16). Os pecados de Paulo não foram lavados até que ele foi batizado. Depois disso, ele trabalhou mais do que os demais apóstolos (1 Coríntios 15:10).

“De Jesus Cristo” (1:1b)

Paulo escreveu que ele era apóstolo **de Jesus Cristo**. “Jesus” é um nome traduzido do grego Ιησοῦς (*Iesous*). É o equivalente do hebraico יהושע (*Yehoshua'*). Esta combinação de Yeh e oshua, traduzida por “Josué” no Antigo Testamento (Êxodo 17:9), significa “Deus é salvação” ou “Deus salva”. O hebraico *Yeh* ou *Yah* é uma abreviação de “Yahweh”, o nome de Deus como devia ser conhecido por Israel. A palavra hebraica (יָשַׁא) *yasha'* significa “salva”. O anjo disse o seguinte sobre Jesus a José: “... Lhe porrás o nome de Jesus, porque Ele salvará o Seu povo dos pecados deles” (Mateus 1:21). Ele se refere a “Jesus” ou “Deus salva”. Em Atos 4:12 Pedro disse: “E não há salvação em nenhum outro; porque abaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos”.

O título “Cristo” (*Xριστός*, *Christos*) significa “ungido”, como seu equivalente hebraico, משיח (*mashiach*, “messias”). “Cristo” e “Messias” são títulos, não nomes. No Antigo Testamento, homens deveriam ser ungidos para serem sacerdotes (Êxodo 28:41), reis (1 Samuel 15:1) e profetas (1 Reis 19:16). Jesus ocupa todos estes três ofícios (Mateus 13:57; João 18:37; Hebreus 3:1). Ele é o Ungido por Deus para estes ofícios (Lucas 4:18).

O reino e sacerdócio de Jesus são do céu e não da terra: “Ora, se ele estivesse na terra, nem mesmo sacerdote seria...” (Hebreus 8:4). Jesus é um sacerdote no céu à direita do trono de Deus (Hebreus 8:1),

onde Ele agora reina sobre tudo (Efésios 1:20–22; 1 Pedro 3:22). O profeta Zacarias escreveu: “Ele mesmo edificará o templo do Senhor e será revestido de glória; assentar-se-á no Seu trono, e dominará, e será sacerdote no Seu trono; e reinará perfeita união entre ambos os ofícios” (Zacarias 6:13). Até voltar, Jesus continuará exercendo Seus ofícios como Rei e sacerdote, os quais Ele recebeu quando subiu à direita de Deus. Quando Ele voltar, Ele entregará o Seu governo (1 Coríntios 15:22–28). Ele não terá reino nem sacerdócio terreno.

O nome e título “Jesus Cristo” aparece nos escritos de Paulo setenta e nove vezes. A inversão, “Cristo Jesus”, é usada noventa vezes. O primeiro nome reforça Sua identificação como Salvador, o Cristo. O segundo nome enfatiza Seu ofício como Cristo, o Salvador. Não há razão para enfatizarmos a diferença nessa ordem.

“Por vontade de Deus” (1:1c)

Quando Paulo escreveu as palavras **por vontade de Deus**, ele afirmou que Deus o escolheu para ser apóstolo. Ele não foi autodesignado nem ordenado por homens para ser apóstolo. Isto é significativo porque havia apóstolos falsos, autodesignados, agindo com fraude (2 Coríntios 11:13). Paulo era um apóstolo autêntico, tendo recebido esta responsabilidade por revelação de Jesus. Ele era apóstolo pela graça de Deus e não por mérito pessoal ou por escolha humana (1 Coríntios 15:10).

“A vontade [θέλημα, *thelema*] de Deus” é fundamental para os principais eventos da história. O fato de algo ser feito de acordo com a vontade de Deus não significa que Ele fez tal coisa acontecer. Quando pessoas fazem o que é certo e obedecem a Deus, elas estão fazendo a Sua vontade (1 João 3:22). Ele não nos obriga a fazer a vontade dEle; mas quando nos submetermos a servi-LO, ele opera por meio de nós (Romanos 15:32; 2 Coríntios 8:5; Filipenses 2:13).

Assim como Deus escolheu outras pessoas antes de nascerem (Juízes 13:5; Isaías 49:1; Jeremias 1:5; Lucas 1:13–17), Ele escolheu Paulo para ser apóstolo antes de seu nascimento. Paulo escreveu: Deus “me separou antes de eu nascer e me chamou pela Sua graça” (Gálatas 1:15).

Não há conflito entre Paulo dizer que ele era “apóstolo por vontade de Deus” e afirmar que ele foi designado por Jesus para ser uma testemunha especial (Atos 26:16). Jesus ter nomeado Paulo foi algo feito em harmonia com a vontade do Pai, pois Jesus veio para cumprir a vontade do Pai (João

5:30).

“E o irmão Timóteo” (1:1d)

Sendo uma pessoa importante no Novo Testamento, **Timóteo** é citado vinte e quatro vezes. No versículo 1, Paulo mencionou que Timóteo mandou saudações, provavelmente indicando que o jovem conhecia alguns dos colossenses. Paulo incluiu-o nas saudações introdutórias em 2 Coríntios, Filipenses, Colossenses, 1 e 2 Tessalonicenses e Filemom. Essa inclusão sugere que Timóteo estava com Paulo quando a carta foi escrita. Paulo não o mencionou ao escrever aos efésios, ainda que a carta pareça ter sido escrito na mesma época em que foram escritas suas outras Epístolas da Prisão.

“Timóteo” (*Τιμόθεος, Timotheos*) significa “que honra a Deus” ou “aquele que honra a Deus”. O pai de Timóteo era grego, e a mãe, Eunice, uma crente judia (Atos 16:1). Sua mãe, juntamente com a avó, Lóide, ensinaram ao menino as Escrituras desde pequeno e o influenciaram muito na vida religiosa (2 Timóteo 1:5; 3:15). Paulo ensinou-lhe a palavra de Jesus e foi um exemplo para ele de ensino, vida e perseverança na perseguição (2 Timóteo 2:2; 3:10, 11, 14). O fato de Paulo chamá-lo de “meu filho” (1 Timóteo 1:18; 2 Timóteo 1:2; 2:1) poderia significar que foi Paulo quem o batizou. Considerando que Timóteo era de Listra, ele pode ter visto Paulo ser apedrejado ali durante sua primeira viagem missionária (Atos 14:19; 2 Timóteo 3:11).

A inclusão do nome de Timóteo de modo algum implica que ele tenha ajudado a escrever as cartas de Paulo. Timóteo aprendera com Paulo, e não o contrário (2 Timóteo 2:2). Reportando-se como apóstolo e não se referindo a Timóteo como tal, Paulo distinguiu-se como único em seu ofício. Timóteo não tinha a mesma autoridade que o apóstolo.

Em Filipenses e Filemom, Timóteo só é mencionado após o primeiro versículo como estando envolvido na mensagem que Paulo escreveu. Todavia, na introdução à Carta aos Colossenses, Paulo continuou a usar “nós”, incluindo assim Timóteo até o versículo 9. O pronome oblíquo “nos” no versículo 13 refere-se aos colossenses tanto quanto a Paulo e Timóteo. No versículo 23, Paulo mudou o pronome para “eu”. Ele poderia estar incluindo Timóteo quando usou “nós” e “nos” mais adiante na carta (Colossenses 1:28; 4:3); todavia, o apóstolo pode ter usado essas palavras num sentido editorial, referindo-se só a si mesmo.

A elevada estima de Paulo por Timóteo é vista na

frase: “Porque a ninguém tenho de igual sentimento que, sinceramente, cuide dos vossos interesses” (Filipenses 2:20). Isto pode ser entendido de duas maneiras. Ou nenhum outro conhecido de Paulo se preocupava tão genuinamente com os amigos cristãos, ou nenhum outro se preocupava tanto com os filipenses como Timóteo. A segunda hipótese parece ser a mais plausível.

Na segunda viagem missionária, em Antioquia, Paulo e Barnabé discordaram a respeito de levar ou não João Marcos, primo de Barnabé, com eles, para revisitarem as congregações por eles estabelecidas na primeira viagem missionária. O resultado foi que Barnabé foi com Marcos para Chipre, e Paulo viajou com Silas pela Síria e Cilícia (Atos 15:36–41). Quando Paulo chegou a Listra, ele desejou levar Timóteo consigo. No intuito de ganhar o favor dos judeus (1 Coríntios 9:21) e conseguir pregar o evangelho a eles, Paulo circuncidou Timóteo (Atos 16:1–3).

A circuncisão não é um requisito para a salvação; ela é opcional para os cristãos (1 Coríntios 7:18, 19; Gálatas 5:6; 6:15). Os apóstolos e presbíteros de Jerusalém, movidos pelo Espírito Santo, determinaram que observar a lei de Moisés e ser circuncidado era desnecessário aos cristãos gentios. Surgiu uma controvérsia sobre esta questão enquanto Paulo estava em Antioquia, e o debate continuou quando chegaram a Jerusalém (Atos 15:1, 5, 24–29). Apesar de Paulo ter circuncidado Timóteo, ele se recusou a circuncidar Tito (Gálatas 2:3–5). As circunstâncias não eram as mesmas. A igreja estava tentando forçar a situação sobre Tito. Isto seria um desrespeito à liberdade de Tito e comunicaria a mensagem errada para os demais cristãos de que a circuncisão era obrigatória. Mesmo ela não sendo uma exigência, Paulo circuncidou Timóteo a fim de eliminar o estigma de estar ele se associando com um gentio incircunciso. Desse modo ele pôde pregar eficazmente aos judeus.

Timóteo foi um companheiro constante de Paulo durante a segunda viagem missionária e pelo resto da vida de Paulo. Mesmo sendo ele da Ásia Menor, ele esteve a maior parte do tempo com Paulo em seu ministério europeu, que começou após Paulo ser chamado para entrar na Macedônia (Atos 16:9, 10). A última menção de Timóteo é 2 Timóteo 1:2 ou Hebreus 13:23, que diz: “Notifico-vos que o irmão Timóteo foi posto em liberdade; com ele, caso venha logo, vos verei”. Se Timóteo estava com Paulo nessa ocasião, isto poderia comprovar que Paulo escreveu Hebreus. Depois disso, nada mais se sabe

sobre Timóteo. Seu nome não é mencionado na literatura cristã primitiva⁶.

Aqui Paulo referiu-se a Timóteo como *o [o, ho] irmão*, como também em 2 Coríntios 1:1; Filemom 1; Hebreus 13:23. Em outras passagens ele fez referências semelhantes sem o artigo definido (1 Tessalonicenses 1:1; 2 Tessalonicenses 1:1). Em 1 Timóteo 1:2 e 2 Timóteo 1:2, Paulo chamou-o de “filho”, do grego *tékrov* (*teknon*, criança). Sua afeição por Timóteo reflete-se nas expressões “meu verdadeiro filho” e “meu amado filho”. O artigo definido também é usado para Quarto (Romanos 16:23), Sóstenes (1 Coríntios 1:1) e Apolo (1 Coríntios 16:12).

Paulo não chamou Timóteo de um “companheiro apóstolo” porque ele não possuía a autoridade apostólica de Paulo. No Novo Testamento, as palavras “irmão” e “irmãos” (de *ἀδελφός*, *adelfos*) são usadas para irmãos físicos (Mateus 4:18; 12:47; Atos 1:14; 12:2; Gálatas 1:19), os da mesma raça ou nacionalidade (Atos 2:29; 3:17, 22; 7:2; 9:17) e irmãos espirituais – irmãos em Cristo (Atos 9:30; 10:23; 21:20; Romanos 14:10).

“Irmão” não é usado como um título; é uma expressão de um relacionamento. Todos os cristãos eram considerados igualmente inter-relacionados como irmãos em Cristo (Gálatas 3:26–28); mas isto não implica que tivessem as mesmas responsabilidades, dons ou autoridade (Romanos 12:6–8). Com base no fato de que os seguidores de Cristo são irmão, os líderes não devem usar títulos especiais que os diferenciam de outros discípulos (veja Mateus 23:8–10).

Ananias chamou Paulo de “irmão Saulo” antes de seus pecados serem lavados (Atos 22:16). Alguns concluíram com isto (e com o fato de Paulo chamar Jesus de “Senhor”; Atos 9:5; 22:8; 26:15) que Paulo recebeu o novo nascimento quando Jesus apareceu a ele perto de Damasco. O comentário a seguir aparece numa nota de rodapé de uma Bíblia de estudo referente a Atos 9:5: “Os versículos 3–9 registram a conversão de Paulo fora da cidade de Damasco... Paulo é chamado de ‘irmão Saulo’ por Ananias (v. 17). Ananias presume que Paulo é um irmão que já experimentou o novo nascimento (João 3:3–5)”⁷.

Em inúmeras ocasiões, Pedro e Paulo chamaram judeus que não eram cristãos de “irmãos” (Atos

⁶Donald Guthrie, “Timothy” em *New Bible Dictionary*, 2a. ed., ed. J. D. Douglas, rev. N. Hillyer. Wheaton, Ill.: Tyndale House Publishing, 1982, p. 1201.

⁷Donald Stamps, ed., *The Full Life Study Bible*. Grand Rapids, Mich.: Zondervan Publishing Co., 1992, p. 1677.

2:29; 3:17; 7:2; 13:15, 26, 38; 22:1; 23:1, 5, 6; 28:17). Ananias dirigiu-se a Paulo como um irmão *judeu*, e não como um irmão *cristão*. Paulo ainda não havia sido batizado para se tornar um filho de Deus, nem tinha recebido o Espírito Santo (Atos 9:17). Responder a Jesus chamando-O de “Senhor” não era o suficiente para se tornar um filho de Deus (Mateus 7:21; Lucas 6:46). Paulo foi instruído por Ananias sobre como deveria invocar o nome do Senhor para ter seus pecados lavados.

Paulo chamou Timóteo de “irmão” porque ele não era só irmão em Cristo de Paulo, mas também irmão dos cristãos de Colossos e de outras partes do mundo. Ele chamou outros cristãos de “irmão”, incluindo Quarto, Sóstenes e Apolo (Romanos 16:23; 1 Coríntios 1:1; 16:12). “Irmão” nestes casos não era usado por Paulo para um irmão físico, um título ou um cargo na igreja.

AOS FIÉIS IRMÃOS EM CRISTO (1:2)

²Aos santos e fiéis irmãos em Cristo que se encontram em Colossos, graça e paz a vós outros, da parte de Deus, nosso Pai.

Talvez nenhuma razão significativa seja dada por Paulo ter usado termos diferentes quando escreveu às igrejas. Ele se dirigiu aos irmãos tessalonenses, coríntios e gálatas como “igrejas”. Nas cartas aos romanos, filipenses, colossenses e efésios, Paulo dirigiu-se a eles como “santos”. O termo “igreja” significa um grupo organizado de cristãos, enquanto “santos” aplica-se aos indivíduos que formam esse grupo. Ele pode ter usado “santos” a fim de dar um toque mais pessoal às suas cartas.

“Aos santos e fiéis irmãos em Cristo que se encontram em Colossos” (1:2a)

Santos (*ἅγιοι, hagioi*), cujo verbo cognato é “santificar” (*ἅγιάζω, hagiazō*), significa “separado” para um propósito especial. Com referência a cristãos, significa ser separado das práticas malignas do mundo para servir os propósitos de Deus. Santos não são pessoas especiais dentro da comunidade cristã que foram canonizadas, mas todos os seguidores de Jesus (Atos 26:10; Romanos 8:27; 12:13; 2 Coríntios 13:13; 16:2; 2 Coríntios 1:1; Efésios 1:1) – os que se separaram do meio dos mundanos (2 Coríntios 6:17). Foram chamados das trevas para o reino de Cristo e para a maravilhosa luz de Deus (Atos 26:18; Colossenses 1:13; 1 Pedro 2:9). O uso

da palavra “santos” refere-se ao chamado, e não à ausência de pecado em seu comportamento. Paulo referiu-se aos membros da congregação em Corinto como “santos” (1 Coríntios 1:2), apesar do fato de alguns membros dessa igreja serem espiritualmente complicados, doutrinariamente equivocados e moralmente corruptos.

Paulo não estava se dirigindo a dois grupos separados, um de “santos” e outros de “irmãos fiéis”. Foi usado apenas um artigo (*τοῖς, tois*) com as duas expressões – o que significa que não se tratavam de dois grupos, mas do mesmo grupo descrito de duas maneiras diferentes.

Robert G. Bratcher e Eugene A. Nida escreveram:

A forma do texto grego parece impor que se considere “santos” como um adjetivo, que modifica *irmãos*, assim como *fiéis*, pois há um só artigo antecedendo a frase: “santos e fiéis irmãos em Cristo”.⁸

A mesma regra rege João 3:5, em que a preposição “de” (*ἐξ, ex*) na frase traduzida por “da água e do Espírito” sugere um único nascimento e não dois. O único nascimento inclui dois elementos: “água e Espírito”.

João não coloca um segundo “de” (*ex*) ante de “Espírito”, como faria se estivesse descrevendo dois acontecimentos diferentes. O *ex* único descreve a ocasião única. Essa singularidade é assim completamente estabelecida pelo subjuntivo aoristo passivo *gennethe*, que significa literalmente “uma vez nascido” de água e Espírito...

Esses fatos analisados juntos devem impedir qualquer tendência de encontrar uma referência em João 3:3-5 a dois batismos ou nascimentos (após o nascimento natural), a saber “batismo em água” e um posterior “batismo do espírito” ou uma anterior “regeneração” de justificação e um posterior “batismo de espírito” de santificação...

Espiritualmente um homem só nasce uma vez e “da água e do Espírito”⁹.

A palavra grega para fiéis, *πιστοί (pistoi)*, vem da mesma raiz do substantivo “fé” (*πίστις, pistis*) e do verbo “crer” (*πιστεύω, pisteuo*). Seu uso como adjetivo para descrever seguidores de Jesus não

⁸Robert G. Bratcher e Eugene A. Nida, *A Translators Handbook on Paul’s Letters to the Colossians and to Philemon, Helps for Translators*. Nova York: United Bible Societies, 1977, p. 4.

⁹Frederick Dale Bruner, *Theology of the Holy Spirit: The Pentecostal Experience and the New Testament Witness*. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1970; reimpressão, 1986, pp. 257-58.

significa que a palavra deve ser sempre associada a cristãos. Um servo pode ser fiel a seu senhor (Mateus 24:45; 25:21, 23), um empregado a seu patrão (Lucas 12:42; 1 Coríntios 4:2), uma pessoa a suas responsabilidades (Lucas 16:10) e um cristão a Cristo (Atos 16:15). Deus e Jesus são descritos como fiéis (1 Coríntios 1:9; 2 Tessalonicenses 3:3), como são determinadas pessoas que servem a Deus (Colossenses 1:7; 4:7, 9; 1 Timóteo 1:12; Hebreus 3:5; 1 Pedro 5:12; Apocalipse 2:13). No grego a palavra é usada em Tito 1:6 com referência a filhos fiéis e obedientes aos pais – uma característica da família de um presbítero qualificado.

Os **irmãos** colossenses eram “fiéis”. Paulo talvez se dirigisse a eles como “fiéis” a fim de mostrar sua confiança neles e incentivá-los em seu andar cristão. A implicação é que eles eram fiéis a Jesus porque haviam depositado a fé nEle e O seguiam atentamente. Serviam a Jesus com paciência, resolutamente e continuamente.

A qualidade de “irmãos” baseava-se na relação espiritual como filhos de Deus (Gálatas 3:26). Havia se tornado parte da mesma família ao entrarem em Cristo e se revestirem dEle no batismo (Gálatas 3:27). Embora “santos” e “irmãos” sejam palavras no masculino, homens e mulheres estão incluídos; são todos um em Cristo (Gálatas 3:28), membros do corpo único de Cristo (1 Coríntios 12:13). Como cristãos, temos que reconhecer que estamos todos interligados. Somos membros da mesma família e por isso temos um vínculo comum que nos une.

Estar **em Cristo** significa estar na mesma esfera espiritual. Jesus introduziu a ideia de estar nEle (João 6:56; 14:20; 15:1–7). Paulo incorporou este conceito de estar “em Cristo” em seus escritos (Romanos 8:1; 1 Coríntios 15:18; 2 Coríntios 5:17; Colossenses 1:4, 28; 2:5).

Os colossenses estavam “em Cristo” porque sua fé os motivara a serem batizados “em Cristo” (Romanos 6:3; Gálatas 3:27). Os que entram em Cristo pelo batismo possuem “toda sorte de bênção espiritual” (Efésios 1:3), o que inclui “remissão dos pecados” (Efésios 1:7), “graça” (2 Timóteo 2:1) e “vida eterna” (1 João 5:11). Efésios 2:13 diz: “Mas, agora, em Cristo Jesus, vós, que antes estavais longe, fostes aproximados pelo sangue de Cristo”. Pessoas que estão longe de Jesus estão separadas de Cristo; elas estão sem esperança e sem Deus (Efésios 2:12).

Mesmo tendo sido escrita aos cristãos **que** [estavam] **em Colossos**, esta carta também era para outros (4:16). As cartas de Paulo receberam a apro-

vação do apóstolo Pedro e devem ser respeitadas juntamente com outras Escrituras inspiradas (2 Pedro 3:15, 16). Elas contêm instruções para todos os cristãos de todos os tempos. O que Paulo escreveu é o mandamento de Jesus (1 Coríntios 14:37).

“Graça e paz a vós outros, da parte de Deus, nosso Pai” (1:2b)

Paulo escreveu **graça e paz**, uma expressão semelhante aos cumprimentos usados na maioria de outras cartas. “Graça” é uma saudação grega (geralmente está no infinitivo no grego secular: *χαίρειν*, *chairein*) e “paz” é uma saudação judaica. “Graça” (*χάρις*, *charis*) é encanto, ternura e favor possuídos ou expressos por uma pessoa e reconhecidos pelos que a recebem. As Escrituras fazem cinco usos da palavra “graça”:

1. Graça ou encanto (Lucas 4:22; Colossenses 4:6).
2. Aceitação ou favor (Lucas 1:30; Atos 2:47).
3. Dons (2 Coríntios 4:15; 8:4).
4. Graças e gratidão (Lucas 17:9; 1 Coríntios 15:57; Colossenses 3:16; 2 Timóteo 1:3).
5. Favor que é imerecido, porém é gratuitamente concedido (Romanos 3:24; Efésios 2:8).

Embora *charis* não apareça em Mateus ou Marcos, ele ocorre oito vezes em Lucas, quatro em João e cem vezes nas cartas de Paulo.

A Septuaginta (LXX) usa *charis* como tradução do hebraico *חֵן* (*chen*), que expressa o usufruto de bênçãos concedidas por um superior. O termo pode ser usado para denotar o favor e a bondade graciosa de Deus demonstrados para com as pessoas (Romanos 15:15) ou o favor imerecido que Ele estende aos pecadores (Efésios 2:8). O abismo entre Deus e o homem foi coberto pela graça.

Jesus estendeu a graça a todos através do Seu sangue (Efésios 1:7), o qual Ele derramou na cruz. O acesso a essa graça vem pela fé (Romanos 5:2), uma fé que é responsiva à vontade de Deus (Tiago 2:24). A salvação é concedida por causa da graça de Deus (Efésios 2:8, 9) e não pode ser alcançada por mérito humano. Ainda que Jesus tenha obtido a salvação para o Seu povo (Mateus 1:21), essa salvação só pode ser recebida através da obediência a Ele (Hebreus 5:9). Ele sujeitou-Se às mãos de outros em Sua morte; nisto, Ele não fez nada para propiciar a salvação. De modo semelhante, é necessário que o

crente se sujeite às mãos de outros para ser batizado na Sua morte (Romanos 6:3). A graça em Cristo (2 Timóteo 2:1) é efetivada quando um pecador é batizado em Cristo. Através de humilde submissão, e não por obras meritórias, obtemos o lavar regenerador (Tito 3:5–7). Assim a salvação é provida pela morte e vida de Jesus (Romanos 5:9, 10).

Em sua saudação aos colossenses, Paulo não se referiu ao favor imerecido que traz salvação. Eles já haviam recebido a salvação. Ele desejava que eles recebessem diariamente favores do gracioso Criador, o qual supriria suas necessidades físicas e espirituais. O cristianismo não engloba apenas a obtenção da graça para a salvação, mas também inclui vida abundante contínua (João 10:10) que traz uma satisfação saudável para a alma. Esta é a graça que Paulo desejou de Deus para os irmãos de Colossos.

Paulo também mencionou **paz**. A palavra hebraica para “paz” é שָׁלוֹם (*shalom*), que significa uma condição saudável desfrutada por causa das bênçãos de Deus. No grego a palavra para “paz” é εἰρήνη (*eirene*). Paz engloba harmonia, bem-estar sereno, libertação de um coração atribulado e descanso espiritual sem competição ou lutas internas. Jesus provê paz aos Seus seguidores. Não é o tipo de paz que o mundo dá (João 14:27), nem é uma paz sem tribulação (João 16:33).

Esta carta foi escrita para cristãos que já haviam encontrado paz com Deus por serem reconciliados com Ele através de Jesus. Esta paz é comentada em Colossenses 1:20–22, mas ela não era o que o apóstolo tinha em mente nesse momento. Ele estava desejando aos seus irmãos a paz contínua que vem após a reconciliação com Deus – ou seja, um coração pacífico e tranquilo num mundo perturbado.

Nós, cristãos, devemos orar por uma “vida tranquila e mansa” (1 Timóteo 2:2) e entregar nossas ansiedades a Deus pela oração (1 Pedro 5:7). O resultado será que “a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará o [nossa] coração e a [nossa] mente em Cristo Jesus” (Filipenses 4:6, 7). Para ter a paz de Deus, nossa mente e nossas ações precisam estar em conformidade com as expectativas de Deus (Filipenses 4:8, 9). Paulo desejou que a graça e a paz, da parte de Deus, estivessem com os colossenses, a única verdadeira fonte.

Paulo acrescentou **da parte de Deus, nosso Pai** ao fim de sua saudação. O versículo 2 é o único exemplo na introdução das cartas de Paulo em que o Pai é mencionado sem o acréscimo de “e Jesus Cristo”. A palavra “Deus” refere-se a Divindade.

Além de se referir ao Pai, “Deus” também é usado com referência a Jesus (João 1:1) e ao Espírito Santo (Atos 5:3, 4b). Aqui, como na maioria dos casos do Novo Testamento, “Deus” é usado para o Pai em vez de Jesus ou o Espírito Santo. Os cristãos podem chamar Deus de “nossa Pai” no sentido de origem e cuidado. Como um filho deve sua existência ao cuidado ao pai terreno, todas as pessoas devem a Deus sua existência e o suprimento de suas necessidades, tanto físicas quanto espirituais. Num sentido especial, os cristãos podem se referir a Ele como *nossa* Pai. Paulo usou a expressão “nossa Pai” ocasionalmente, sobretudo em suas saudações. Jesus instruiu os discípulos a dirigirem-se a Deus como “nossa Pai”. Frequentemente, Cristo referiu-Se a Deus como “vossa Pai” (como em Mateus 5: 16, 45).

ESTUDO COMPLEMENTAR: “EM CRISTO”

O importante conceito de estar “em Cristo” é usado principalmente por Paulo. (Afora suas cartas ele aparece em João 15:2–6; 1 Pedro 3:16; 5:14; 1 João 1:5; 2:5, 27, 28; 3:6; 5:11; Apocalipse 14:13.) Em Colossenses 1 e 2, Paulo usou “em Cristo” ou “nEle” para descrever qualidades de Jesus e o relacionamento dos cristãos com Ele.

- Os que se relacionam espiritualmente com Cristo (1:2, 4, 28).
- Seu poder sustentador (1:17).
- Sua plenitude em suprir as necessidades de toda a criação (1:19).
- A esfera espiritual em que os cristãos devem andar e ser edificados (2:6, 7).
- Sua plena Divindade (2:9).
- Seu poder de aperfeiçoar os cristãos (2:10).
- A circuncisão espiritual que Ele provê no batismo (2:11).

Em seus outros escritos, Paulo usou “em Cristo” e “nEle” para descrever os que eram seguidores espirituais de Jesus por causa de seu relacionamento com Ele. Eram estes os membros de varias congregações, ou cristãos, que estavam “em Cristo” ou “no Senhor”¹⁰.

Toda bênção espiritual está “em Cristo” (Efésios 1:3). Essas bênçãos incluem o seguinte:

¹⁰Romanos 12:5; 16:3, 7, 9, 10; 1 Coríntios 3:1; 4:10; 2 Coríntios 1:21; Gálatas 1:22; 3:28; Efésios 1:1, 3, 4; Filipenses 4:1, 2, 21; 1 Tessalonicenses 2:14; 3:8.

1. Redenção (Romanos 3:24; Efésios 1:7).
2. Perdão (Efésios 1:7; Colossenses 1:14).
3. Vida Eterna (Romanos 6:23; 2 Timóteo 1:1; 1 João 5:11).
4. Santificação (1 Coríntios 1:2).
5. Graça (1 Coríntios 1:4; 2 Timóteo 1:9; 2:1).
6. Ser uma nova criatura (2 Coríntios 5:17).
7. Reconciliação (2 Coríntios 5:19).
8. Ser justificado (2 Coríntios 5:21).
9. Ser aproximado de Deus (Efésios 2:13).
10. Salvação (2 Timóteo 2:10).

Como podemos estar “em Cristo”? A pessoa que está “em Cristo” pode desfrutar de todas as bênçãos espirituais. Sendo isso a verdade, duas perguntas importantes precisam ser respondidas. A primeira é: “Como uma pessoa entra em Cristo?” A resposta de Paulo é: “Ou, porventura, ignorais que todos nós que fomos batizados em Cristo Jesus fomos batizados na sua morte?” (Romanos 6:3); “Porque todos quantos fostes batizados em Cristo de Cristo vos revestistes” (Gálatas 3:27). Os que são batizados precisam primeiramente ouvir o evangelho (João 6:45), crer (Marcos 16:15, 16), arrepender-se (Atos 2:38) e confessar Jesus como Senhor (Atos 8:37; Romanos 10:9, 10). A segunda pergunta é: “Como uma pessoa que já foi batizada sabe se ainda está em Cristo?” Os escritos de João fornecem a resposta: “Aquele, entretanto, que guarda a Sua palavra, nEle, verdadeiramente, tem sido aperfeiçoado o amor de Deus. Nisto sabemos que estamos nEle” (1 João 2:5); “E aquele que guarda os Seus mandamentos permanece em Deus, e Deus, nEle” (1 João 3:24a).

APLICAÇÃO

Os Apóstolos, Mensageiros Escolhidos por Jesus (1:1)

Paulo começou sua Carta aos Colossenses assegurando-lhes que ele era um apóstolo de Jesus Cristo. Jesus designou alguns para serem apóstolos (Efésios 4:11), mas nem todos são apóstolos (1 Coríntios 12:28, 29). Esses homens tinham um lugar especial na igreja.

1) *Os apóstolos eram os depósitos da verdade.* Eles não foram importantes somente para a igreja primitiva, mas também para nós por causa do ensino especial e da autoridade que Jesus lhes deu. Ele preparou os apóstolos ensinando-os, treinando-os e enviando-os a pregar (Marcos 3:14).

2) *A igreja deve edificar-se sobre os apóstolos, pois*

eles são o fundamento (Efésios 2:20). Eles receberam seus ensinos do Espírito Santo (Efésios 3:5). Se outros vierem ensinando outra mensagem, a maldição do céu cairá sobre eles (Gálatas 1:8, 9).

3) *Os ensinos dos apóstolos são para nós hoje.* Jesus explicou o trabalho dos apóstolos na comissão dada a eles (Mateus 28:19, 20):

- Deveriam fazer discípulos de todas as nações.
- Deveriam ensinar as pessoas a observarem tudo que Ele lhes ordenara.
- Seus ensinos e mandamentos eram para todas as nações até o fim da era cristã.

Os apóstolos que escreveram o fizeram a fim de preservar a mensagem que receberam, para que depois que morressem, as pessoas soubessem o que lhes fora revelado (2 Pedro 1:15; 3:1, 2). O que eles escreveram deve ser aceito como “o mandamento do Senhor” (1 Coríntios 14:37). Nós, cristãos, devemos ser cuidadosos ao edificarmos sobre a fundação de Cristo que foi deixada pelos apóstolos (1 Coríntios 3:10).

Toda a verdade foi entregue aos apóstolos. Eles pregaram essa verdade a todas as nações. A igreja de hoje deve se limitar seus ensinos ao que os apóstolos ensinaram. Os apóstolos e os profetas que viveram debaixo da nova aliança fazem parte da fundação (Efésios 2:20) sobre a qual todos os cristãos devem se edificar.

Um Professor como Timóteo (1:1)

Timóteo era um irmão cristão e cooperador de Cristo, assim como Paulo e Apolo eram cooperadores (1 Coríntios 3:3, 4) e assim como todos os cristãos devem ser cooperadores no reino. Timóteo não tinha a autoridade nem os dons miraculosos de um apóstolo. Paulo demonstrou sua aprovação de Timóteo como cooperador incluindo-o na saudação de sua carta aos colossenses. Hoje os professores pertencem à mesma categoria de Timóteo, pois eles precisam aprender seus ensinos de homens inspirados que escreveram o Novo Testamento.

1) *Assim como Timóteo, o nosso ensino vem dos apóstolos.* Paulo recebeu seu ensino de Jesus, através do Espírito Santo (Gálatas 1:11, 12; Efésios 3:5). Timóteo aprendeu com Paulo a mensagem que ele deveria ensinar (2 Timóteo 2:2). Nós, também, precisamos recorrer aos apóstolos e a outros escritores do Novo Testamento para aprender os ensinos de

Jesus, o mediador da nova aliança e o fundador da instrução do Novo Testamento (Hebreus 2:10; 12:2, 24). Ele é o meio da revelação divina para nós na era cristã (Hebreus 1:1, 2).

2) *Assim como Timóteo, devemos ser cuidadosos com o que ensinamos aos outros.* Os cooperadores de Paulo deveriam tomar o mesmo cuidado que Jesus e os apóstolos em relação ao que ensinavam. Paulo disse a Timóteo que ele o deixara em Éfeso para que ele instrísse certos homens a não ensinarem “outra doutrina” (1 Timóteo 1:3). Tiago escreveu: “Meus irmãos, não vos torneis, muitos de vós, mestres, sabendo que havemos de receber maior juízo” (Tiago 3:1). No Dia do Julgamento, Jesus dirá a alguns para se apartarem dEle, mesmo tendo estes profetizado em Seu nome (Mateus 7:22, 23).

Jesus teve o cuidado de ensinar apenas a mensagem que o Pai Lhe deu (João 7:16; 8:26; 14:10, 24). Ele não agiu nem falou por iniciativa própria; falou somente as palavras que o Pai Lhe deu. O Espírito Santo, também, teve o cuidado de ensinar somente a mensagem que Ele recebeu de Jesus. Jesus disse o seguinte a respeito dEle: “Ele... não falará por Si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido” (João 16:13b).

Os apóstolos foram igualmente zelosos ao passar aos outros somente a verdade que lhes foi dada. Paulo escreveu: “Pelo contrário, rejeitamos as coisas que, por vergonhosas, se ocultam, não andando com astúcia, nem adulterando a palavra de Deus; antes, nos recomendamos à consciência de todo homem, na presença de Deus, pela manifestação da verdade” (2 Coríntios 4:2).

A mensagem que Jesus deu aos apóstolos através do Espírito Santo foi exatamente o que o Pai queria que nos fosse revelada. Agora que temos a mensagem que foi revelada tão cuidadosamente através dos apóstolos, devemos mostrar o mesmo cuidado e não alterar o que eles nos entregaram através das Escrituras. Os que modificam as Escrituras fazem isto para sua própria destruição (2 Pedro 3:15, 16).

Irmãos Fiéis (1:2)

Paulo considerava os irmãos colossenses fiéis ao Senhor (1:2). Ele escreveu esta carta para adverti-los sobre falsos ensinos (2:8–23). Além dos professores serem cuidadosos com o que ensinavam, todos os cristãos deveriam ser cuidadosos com o que criam e aceitavam da parte dos professores.

Ensinos enganosos podem nos levar a ser infiéis. Em 2 Tessalonicenses 2:10–12, Paulo escreveu a respeito de mentiras ilusórias que podiam prejudicar os que cressem nelas. Ensinos falsos não prejudicam cristãos que não se deixam levar por elas. Os cristãos precisam amar a verdade para não serem desviados do caminho (2 Tessalonicenses 2:10), o que pode ser aprendido através dos constantes ensinos de Jesus (João 8:31, 32). A verdade está em Jesus (João 1:14, 17; Efésios 4:21).

Pedro advertiu contra os falsos mestres que ensinariam “heresias destruidoras” (2 Pedro 2:1). Na instrução aos presbíteros efésios, Paulo disse que homens se levantariam entre eles os quais proclamariam ensinos pervertidos (Atos 20:29–31). Os cristãos devem pôr à prova, testar, todos os ensinos para não se desviarem da verdade (1 João 4:1).

Um dos tristes incidentes do Antigo Testamento foi o de um jovem profeta de Judá que foi enviado por Deus para comunicar uma mensagem a Jeroboão, rei de Israel (1 Reis 13:1–25). Deus instruiu esse profeta a comer ou beber no lugar onde ele proferisse a mensagem e a voltar por um caminho diferente do caminho da ida.

O jovem profeta proferiu a mensagem a Jeroboão, o qual lhe pediu para ficar, refrescar-se e receber uma recompensa. Isto, porém, lhe foi negado pelo Senhor e ele começou sua jornada de volta.

Um velho profeta ficou sabendo do caso e seguiu o jovem profeta até dizer-lhe: “Também eu sou profeta como tu, e um anjo me falou por ordem do Senhor, dizendo: Faze-o voltar contigo a tua casa, para que coma pão e beba água. (Porém mentiu-lhe.)” (1 Reis 13:18).

O resultado do erro do jovem profeta acreditar na mentira foi trágico. Assim que ele iniciou sua jornada para casa, um leão o matou. Ele deveria ter acreditado somente na mensagem que Deus lhe deu, e não na mensagem de outra pessoa, ainda que lhe fosse dito que a mensagem era de um anjo.

Todo cristão deve ter o cuidado de seguir somente o que Jesus revelou no Novo Testamento. Viver contrariamente aos ensinos do Novo Testamento resultará em condenação em vez de salvação. Os cristãos devem obedecer ao que Jesus ensinou através de homens inspirados que escreveram o Novo Testamento. Todos os cristãos devem seguir o padrão da igreja primitiva perseverando “na doutrina dos apóstolos” (Atos 2:42).